**Poesia - Sabedoria é não saber**

No céu há um sol, uma lua, muitas estrelas e na rua?

Encontro pessoas, com muitas ideias boas, mas será que sei o que é ideia boa?

Então procuro saber, andar, correr, ver, mas preciso entender, no céu tem saber?

Sei que sei, mas na verdade sei que não sei, prefiro descobrir a deduzir.

Não consigo ter o momento de saber, prefiro primeiramente me entender, acreditar que tudo poderei fazer se perceber e me convencer que antes de procurar nos outros o saber devo primeiro saber, será?

O cotidiano apresenta muito de nada e nada de muito, os que sabem, realmente sabem, mas os que não sabem demonstram saber, mesmo que na prática ficam a dever.

O saber não é somente o querer, mas todos podem ter, ser, fazer, mas não se esqueça quando mais acredito que sei, olha, mais não sei, contudo onde será que posso encontrar a sabedoria?

Durante a noite ou durante o dia?

Olha, não sei, só sei que preciso tê-la?

Mas como encontrá-la?

Onde e como degustá-la?

Acreditar no saber é o saber.

 Quero ver, como saber, como ser, a onde recorrer se o que mais quero é viver, isso eu sei, ou será que não sei?

**Poesia - Vida em Itapoã**

A Gleba Itapoã é uma comunidade e não um Clã, esta localizada no Município de Ivinhema-MS que tem vários Bairros, entre eles o Trignã, um local de se viver, trabalhar, sonhar e conquistar, mas com uma grande dificuldade, a de se estudar, não pela localidade, mas sim pela quantidade de escolas que ali não há. O primário você até consegue terminar, mas para concluir uma universidade tem que para outro local se mudar.

É uma comunidade rural, com natureza esplêndida e muito especial, onde as pessoas ganham suas vidas na agricultura e na criação de animal.

Escola, lá não mais há, mas quem de lá saiu, saiu para estudar. Fora de lá procuraram se estruturar, já que o que lá oferece, não consegue a todos confortar.

A sua natureza, essa sim, apresenta árvores gigantes, pássaros e até mesmo a plantação de capim. Ah, quase me esqueci do cupim, aquele ser vivo que compõe a natureza, mas é característica de terra que está ficando ruim.

A vida na Itapoã é bem assim, boa para uns, mas para outros é ruim. Uns vão embora atrás de seus sonhos, e retornam somente a passeio, mas é um lugar que difere o bonito do feio, recebe visitas de quem já ali morou, mas também de quem só vai lá a passeio.

A vida na Itapoã representa dificuldade igual às encontradas em qualquer local que simbolize a zona rural, mas o que mais me encanta é a sua beleza natural, não tem riqueza financeira, mas um lugar não igual reconhece o trabalho e difere o bem do mal.

Viver lá não tem preço, não tem dia, não tem hora, o importante de viver lá é o aconchego da aurora, reluzente é o sol, a lua e as estrelas, que lá brilha de segunda a segunda-feira. Lá quando não tem lama, com certeza levanta poeira, essa é a Itapoã que deixa as outras Glebas da região na rabeira.

**IvanildoRS.**

Ivanildo Rodrigues dos Santos – Campo Grande-MS.